

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SANDRA EVALDT MODEL

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO – FERRAMENTAS QUE
POTENCIALIZAM A LEITURA E A
ESCRITA**

**Porto Alegre
2010**

SANDRA EVALDT MODEL

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO – FERRAMENTAS QUE
POTENCIALIZAM A LEITURA E A
ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia, pela Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – FACHED/UFRGS.

Orientador (a):
Profa. Dra. Marie Jane Soares Carvalho

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

... ao meu marido Roberto que me ajudou
em todos os momentos...

... a minha filha Isabel, razão da minha
vida...

AGRADECIMENTOS

...aos meus pais Roque e Siloé que me ensinaram a lutar por meus ideais...

...as colegas Cristiani e Simone que foram presença constante durante o curso...

...as professoras Marie Jane e Juliana que me auxiliaram no estágio e na realização deste trabalho...

...a professora Nádie Christina que esteve disponível em todos os momentos...

...as tutoras Fabiana e Rosângela que pacientemente me orientaram no início do curso...

...a todos os professores e tutores do PEAD, que me proporcionaram novos conhecimentos...

...aos alunos do 2º ano e ao Instituto de Educação Maria Angelina Maggi, por permitirem a realização do estágio e o desenvolvimento dos projetos de aprendizagem...

...a todos aqueles que de alguma forma me apoiaram e escutaram minhas angústias...

Principalmente,

...a Deus por permitir que esta caminhada fosse possível...

RESUMO

O trabalho parte de uma realidade vivenciada em muitas escolas, são as dificuldades com relação às habilidades sociais de leitura e escrita, onde os alunos, em função de um ensino tradicional, pouco exercitam estas práticas, cada vez mais necessárias, no mundo atual. O trabalho foi desenvolvido no ambiente escolar, com alunos de pós-alfabetização e vem mostrar como a utilização do computador e da internet auxilia a leitura e a escrita. Esses conceitos, ancorados principalmente nos estudos de Magda Soares (2003), estão diretamente relacionados a idéia de letramento, que compreende a leitura e a escrita como práticas sociais. Um trabalho voltado a atender essas necessidades, envolve inovação pedagógica e inovação tecnológica. A aplicação dos projetos de aprendizagens, especialmente por partir de uma questão norteadora formulada segundo as curiosidades e interesses dos alunos, representa uma inovação pedagógica que, apoiada em tecnologias da informação e da comunicação, possibilita o desenvolvimento de novos processos cognitivos. O contato com diferentes tipos de textos é o que mobiliza esse desenvolvimento. O aparato tecnológico, como os blogs e a internet, são fundamentais no processo de aprimoramento da leitura e da escrita, pois proporcionam aos alunos a vivência de situações em que os textos exercem uma função social, mais interacional. Essa experiência com a tecnologia envolve o domínio das ferramentas tecnológicas. Tal domínio compreende o que Soares denomina letramento digital. Esse processo se desenvolve conforme as necessidades e interesses do sujeito, ou seja, ele mobiliza os recursos tecnológicos conforme seus objetivos, que são sempre sociais, de interação. A reflexão em torno dessas questões se iniciou durante o estágio curricular realizado em uma turma de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse período, o trabalho com os alunos se desenvolveu, a partir da arquitetura pedagógica dos projetos de aprendizagens. Tal arquitetura envolve um trabalho de pesquisa, apoiado em tecnologias, realizada em grupos de acordo com os interesses dos alunos. As diferentes etapas de construção do projeto de aprendizagem (pergunta, certezas, dúvidas, síntese), são registrados em ambiente virtual, o blog. Esses registros constituem parte dos dados utilizados nessa pesquisa. A partir desses dados, procedeu-se às análises que apontaram uma significativa mudança na escrita, observada na organização de idéias, na compreensão da importância de reescrever, de ampliar o texto, na preocupação com a acentuação, pontuação e ortografia em função principalmente, da existência de leitores reais, já que o espaço do blog é público. O aprimoramento na leitura se mostrou na capacidade de selecionar e analisar o material coletado, separando apenas o que está diretamente ligado a pergunta norteadora. As novas habilidades de leitura e escrita passam a ser percebidas também no caderno dos alunos, na construção de cada texto impresso ou digital. As tecnologias são ferramentas que potencializam as aprendizagens, principalmente quando parte de uma metodologia que considera a curiosidade e a realidade do aluno, onde a professora passa a ser mediadora e provocadora, destas novas formas de interação, autonomia e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – Leitura - Escrita

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PA	Projeto de Aprendizagem
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
SARESP	Sistema de Avaliação da Rede Estadual de São Paulo
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: O assunto dos PA's	23
Quadro 2: Demonstrativo de alguns resultados.	34

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 DIALOGANDO COM OS AUTORES.....	12
2.1 Ler e escrever	13
2.2 A leitura e a escrita na era digital	15
3 DADOS DESCRITIVOS	18
3.1 Projeto de Aprendizagem sem receita.....	18
3.2 Onde tudo aconteceu	19
3.3 Meus alunos.....	20
3.3.1 Como o trabalho se desenvolveu?	21
4 MOSTRANDO RESULTADOS	26
5 ANÁLISE DOS DADOS COM A TEORIA	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Apresentarei neste trabalho parte de minha trajetória durante o curso de Pedagogia decorrido nos últimos quatro anos e meio. Falarei das aprendizagens ocorridas neste período e da experiência atribuída ao estágio curricular supervisionado em 2010/01.

Foi parte da base teórica que o curso ofereceu que tive a oportunidade de explorar com meus alunos também no estágio curricular realizado no 8º semestre do curso.

Quando escolhi a pergunta para o trabalho de conclusão de curso, *como o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), auxiliam a leitura e a escrita dos alunos de pós-alfabetização?* Pensei na problemática vivenciada em muitas escolas, por alunos principalmente das classes mais desfavorecidas, onde o acesso a leitura e a escrita são precários e o ensino tradicional determina uma aprendizagem passiva. Em contraponto pensei também na motivação de meus alunos durante o estágio, quando trabalhei com eles o desenvolvimento de projetos de aprendizagens.

Projetos estes que estão relacionados com a pedagogia da pergunta, onde o aluno tem a oportunidade de, a partir de um questionamento que ele acha interessante, fazer um trabalho de pesquisa. Muitas vezes as perguntas que os alunos fazem parecem não ter sentido para o professor inicialmente, mas são perguntas originais das crianças que algumas vão sendo reformuladas e acabam demonstrando as principais curiosidades dos alunos.

Os projetos de aprendizagens foram para mim uma das principais aprendizagens decorridas durante todo o curso, em função deles tivemos a oportunidade de construir trabalhos maravilhosos, onde o assunto principal partia do nosso interesse. Por isto são aprendizagens que não serão facilmente esquecidas. Este foi o principal motivo de querer levar para meu estágio um trabalho que eu acreditava também ser significativo para os alunos. Principalmente hoje, com o acesso que a maioria de nossas escolas e parte de nossos alunos tem às tecnologias da informação e da comunicação. Mais precisamente o computador e a web, que juntamente com os projetos de aprendizagens proporcionam aos alunos trabalhos ainda mais significativos, já que podem potencializar a leitura e a escrita. Com estes projetos as crianças passam a escrever mais do que escrevem normalmente, porque elas também lêem mais, ficando com uma bagagem maior de conhecimento.

O computador e a rede tornam-se para os alunos um lugar em que eles podem buscar informações pertinentes aos seus interesses. É também neste ambiente que eles têm a opção de escrever para um público que muito a distância ou não, poderá fazer uso destas aprendizagens.

Neste trabalho primeiramente apresentarei o capítulo teórico que tem como objetivo falar sobre os principais conceitos: “leitura” e “escrita”, teoria estudada a partir de Magda Soares. Trarei ainda a contribuição de outros autores como: Coscarelli, Chartier, Miskulin, Piva, Carvalho, Nevado, Menezes, Gonçalves, fazendo referência a outros conceitos que estão neste contexto relacionados ao ato de ler e escrever.

Logo após, no capítulo 3 explicarei como se deu a pesquisa, onde foi realizada e em que condições a escola e os alunos se encontravam. No quarto capítulo mostrarei a coleta dos dados e no quinto capítulo farei a análise destes dados, concordando com a teoria estudada, principalmente em Magda Soares.

O Sexto capítulo será destinado a algumas considerações finais e a questionamentos futuros que surgiram no decorrer do trabalho.

Por último farei as referências, que me ajudaram a pensar e analisar de forma coerente como se deu o processo de ensino aprendizagem da turma.

2 DIALOGANDO COM OS AUTORES

Foi com base na prática do estágio que resolvi abordar no Trabalho de Conclusão de Curso alguns conceitos que caracterizei mais notáveis na turma de segundo ano do Ensino Fundamental.

Desde o início sempre percebia a alegria das crianças quando íamos para o laboratório de informática, alguns nunca tinham usado o computador antes, outros tinham acesso em suas casas.

No final do estágio me coloquei a pensar o que os alunos tinham aprendido verdadeiramente, quais mudanças tinham ocorrido, que tipo de mudança poderia ser considerada em um prazo tão curto. Eu precisava provar para mim mesma que os alunos haviam evoluído com a metodologia dos Projetos de Aprendizagens. Então, iniciei uma pesquisa no material produzido por eles e pude constatar que havia uma mudança significativa na leitura e na escrita dos alunos de pós alfabetização.

Selecionando os conceitos “tecnologias da informação e da comunicação (TIC’s)”, “leitura”, “escrita” e “pós-alfabetização”, formulei a pergunta central para o desenvolvimento do meu TCC: *Como o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC’s), auxiliam a leitura e a escrita dos alunos de pós-alfabetização?* Apresentarei os conceitos mencionados e discutirei neste capítulo a abordagem dos principais autores para cada um deles. Também falarei sobre alfabetização e letramento, já que são conceitos que estão diretamente ligados a leitura e a escrita.

2.1 Ler e escrever

Da leitura e da escrita se requer hoje muito mais que ler ou escrever um simples bilhete. É necessário entender o que esta a nossa volta, analisar, criticar, para que possamos exercer nossa cidadania.

Segundo Magda Soares (2003), leitura são as habilidades de decodificar palavras escritas, já a escrita pode ser considerada o processo de relacionamento do indivíduo entre unidades sonoras e símbolos escritos. Portanto, o ato de ler e escrever é o processo de aquisição do alfabeto, da língua oral e escrita. É isto que se considera alfabetização, diferentemente do processo de desenvolvimento da língua oral e escrita. Este desenvolvimento que nunca é interrompido é o que denominamos letramento. São as habilidades sociais e o uso que se faz da leitura e da escrita.

Há uma compreensão a respeito da alfabetização como um processo acabado. Costuma-se pensar que quando o aluno se alfabetiza ele está “pronto”. Mas, não é bem assim, o que caracterizamos como letramento é este processo contínuo de entender e dominar as práticas sociais de leitura e escrita. O letramento, portanto, é vivenciado durante toda a vida. Depois de alfabetizado o aluno adquire a capacidade de ler, de produzir textos, teses, dissertações, e pode estender este conhecimento muito além das séries iniciais.

Embora este termo tenha sido utilizado no Brasil mais recentemente, já se percebia há muitos anos atrás que alfabetização era um conceito muito amplo. Ao longo dos tempos foi se verificando que além do ato de ler e escrever, também era importante saber usar a leitura e a escrita em benefício próprio e social. Durante o passar dos anos as práticas de alfabetização muito se confundiram, principalmente com a chegada deste novo termo “letramento”, onde os professores “esqueceram-se” de alfabetizar, passando somente a letrar.

Conforme Soares (2003), a educação tem vivido fracassos constantes. Antigamente isto podia ser percebido nas avaliações internas das escolas que

concentravam grande índice de reprovação. Hoje este fato é percebido nas avaliações externas à escola – avaliações estaduais (como o SARESP e o SIMAVE), nacionais (como o SAEB e o ENEM) e até internacionais (como o PISA). Para estes resultados, muito se busca os culpados, às vezes o aluno, outras o professor, outras ainda o método de ensino e assim por diante.

Destaca-se a necessidade de alfabetizar em salas de aula letradas, onde seja possível a construção do conhecimento, saber ler, escrever, fazendo uso destas práticas. Pois, conforme explica (Soares, 2003), o sucesso ou o fracasso da alfabetização tem a ver com o meio social que o indivíduo está inserido, com a questão econômica, política e cultural.

Estudos demonstram que a palavra alfabetismo, agora substituída por letramento, se fez necessária pela realidade social que vem a cada ano exigindo mais dos indivíduos. Alfabetismo era considerado um conjunto de práticas governadas pela concepção de *o quê, como, quando e por quê* ler e escrever, Soares (2003, p.35). Desde 1957, a UNESCO já reconhecia que o termo alfabetismo era muito flexível podendo estender-se a vários níveis de habilidades, (2003, p.32)

Considera-se que não lemos ou escrevemos da mesma forma, podemos ser bons leitores sem que sejamos bons escritores. Esta aprendizagem tem influências políticas, sociais, culturais, psicológicas, ou seja, classes sociais diferentes atribuem funções diferentes ao uso da língua, (Soares, 2003). Depende do valor que se dá a leitura e a escrita, e da necessidade de aprender. Muitas evasões acontecem porque os alunos não tem estímulos para aprender, alguns indivíduos, não sentem a necessidade de aprender, de entender, de gerar conhecimentos. E acabam evadindo já nos primeiros anos da vida escolar, alguns não chegam nem mesmo a pós-alfabetização.

Pós-alfabetizado como explica GONÇALVES, Becky (2007, p. 72),

“refere-se ao processo posterior a alfabetização na qual educandos/as fazem uso e aprimoram os conhecimentos construídos na aquisição da leitura e da escrita, sob nossa ótica, de maneira crítica”.

Hoje o ensino se popularizou e é obrigatório, além disso, é uma necessidade, dependemos das habilidades da língua escrita e falada para qualquer coisa que se vai fazer, desde uma lista de supermercado até o entendimento de uma reportagem assistida na televisão. Em contraponto ao passado hoje podemos contar com as tecnologias da informação e da comunicação que podem ser usadas como aporte tecnológico para a leitura e a escrita, como veremos no próximo item.

2.2 A leitura e a escrita na era digital

De acordo com MISKULIN e PIVA (2005, p.2),

“as Tecnologias da Informação e da Comunicação envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone, computadores, entre outros”.

Estas tecnologias podem ser usadas para transformar a educação, uma educação em que os alunos aprendam a construir conhecimentos, o computador e a internet, disponibilizam o acesso rápido as informações, sejam elas escritas, ou ilustradas, através de desenhos, segundo MISKULIN e PIVA (2005), as tecnologias proporcionam o:

“... desenvolvimento tecnológico, uma nova dimensão ao processo educacional, uma dimensão que transcende os paradigmas ultrapassados do ensino tradicional, pontuado pela instrução programada, pela transmissão de informações e pelo treinamento do pensamento...”

Uma nova concepção de ensino, onde pode estar pautada inovações tecnológicas e pedagógicas. Com o uso das tecnologias de comunicação eletrônica, o acesso a textos e hipertextos tornou-se muito mais rápido, onde leitor e escritor podem interagir, trocar informações, debater a respeito do mesmo, mas é importante neste caso que o leitor saiba buscar informações que sejam confiáveis, já que a rede dispõe de uma imensidão de materiais, dos quais nem todos são de qualidade. O texto impresso, embora seja de qualidade

é mais escasso, demora mais, tanto para ser editado e publicado quanto para chegar ao leitor.

Esta interação que a web oferece ao usuário torna os textos cada vez mais diversificados e curiosos, os hipertextos como afirma Coscarelli (2009), são textos com links que levam para outros textos, eles complementam a idéia principal, o assunto em questão. Estes links podem ser de forma verbal ou até mesmo com figuras ilustrativas. Segundo ela, nossos alunos não sabem pesquisar, escolher um texto para leitura, porque tudo isto é feito por nós professores que escolhemos os textos e a eles cabe apenas responder alguns questionamentos.

Estamos acostumados com a idéia de que os alunos primeiro se apropriam da leitura e da escrita, depois passam a dominar os ambientes digitais, de acordo com Coscarelli (2009), isto pode se reverter, pois as crianças de hoje, quase todas com acesso a computadores, iniciam os primeiros anos do ensino fundamental, acostumados com esta tecnologia. O processo escolar de ensinar a ler e escrever deve considerar o mundo que a criança já conhece. Portanto, uma criança que conviva com computadores antes de iniciar sua escolarização já tem um letramento digital inicial. Isso não significa desconsiderar a importância de ensiná-los a buscar informações, selecionar materiais que sejam pertinentes, que sirvam aos seus interesses, seja na biblioteca da escola ou na rede (web).

Mesmo sendo recente a incorporação do conceito letramento na análise educacional, surge ainda esta outra caracterização de letramento, o letramento digital citado por Soares, (2002). O letramento digital é considerado o estado ou condição de quem se apropria da nova tecnologia digital. O letramento na cibercultura começa a ser internalizado, mostrando a significativa mudança que a escrita na tela do computador provoca entre indivíduo e conhecimento. Soares afirma que:

... a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de

conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever...
(2002, p.10).

De acordo com (Chartier, 1994), a escrita assim como a leitura também passou por mudanças. Primeiro a escrita no rolo de papiro, depois o livro e agora o texto eletrônico. A leitura por sua vez, primeiramente era considerada *intensiva*, onde o leitor decorava textos que eram passados de geração em geração, depois surgiu o estilo *extensivo* em que os leitores passaram a ler inúmeras obras exercendo sobre elas atividade crítica e agora a leitura realizada na tela do computador. Ou seja, “a revolução do texto eletrônico será também a revolução da leitura”. (Chartier, p. 190).

Há séculos atrás se conquistou o sonho das bibliotecas, onde eram reunidos muitos livros. Hoje na era da informática, do conhecimento, temos este espaço disponível a qualquer pessoa que tem um computador com acesso a internet. Esteja ele no Oriente ou no Ocidente, pode buscar literaturas de acordo com seu interesse. Segundo Chartier, “a biblioteca do futuro deve ser também, o lugar onde poderão ser mantidos o conhecimento e a compreensão da cultura escrita”, (Chartier, p. 195).

Nota-se a importância do letramento, desde o século XVIII, com a leitura extensiva. Pois para se ter uma atividade crítica era necessário entender o escrito, para assim dialogar a respeito, criticar.

Assim como afirma MISKULIN e PIVA (2005), as TIC's proporcionam ao aluno o desenvolvimento do pensamento reflexivo e criativo como aspecto fundamental da cognição humana. Soares (2002) também afirma que as TIC's desenvolvem novos processos cognitivos, novas formas de pensar.

Com certeza não são as Tecnologias sozinhas que irão transformar a educação, mas um conjunto de práticas inovadoras desenvolvidas na comunidade escolar que possibilitarão melhores resultados nas futuras avaliações externas à escola. É um pouco desta experiência inovadora vivida ao longo de dois meses que abordarei no capítulo seguinte.

3 DADOS DESCRITIVOS

3.1 Projeto de Aprendizagem sem receita

Antes de o estágio iniciar eu tinha uma única certeza: queria trabalhar com projeto de aprendizagem (PA). O projeto de aprendizagem é "um projeto para aprender que vai ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações nesse sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz", (FAGUNDES, 1999, p. 15).

Logo no início foi preciso escolher uma arquitetura pedagógica que segundo, CARVALHO, NEVADO e MENEZES (2005), "são estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes perspectivas: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço. É o aparato tecnológico mais a ação pedagógica".

Mesmo parecendo a arquitetura pedagógica mais difícil dentre tantas outras, fiz a escolha pelos projetos de aprendizagem, pois era a arquitetura que eu mais tinha experiência. Não sabia ao certo como faria a mediação de diferentes assuntos ao mesmo tempo, mas acreditava fielmente que era possível e resolvi me desafiar.

Muitas foram as dúvidas, os questionamentos que ocorreram durante a realização dos PA's, pois eu não tinha em mãos uma receita pronta de como deveria desenvolver os projetos, já tinha produzido durante o curso de pedagogia três projetos de aprendizagens, mas mediar PA's, parecia muito diferente, principalmente por ser uma turma nova para mim.

Durante todo o curso sempre tive muitas dificuldades, a cada novo trabalho sempre precisava ler e reler o que estava sendo sugerido. Eu achava tudo muito difícil, mas a cada etapa vencida, aprendia a gostar cada vez mais do que estava aprendendo e produzindo no curso de Pedagogia da UFRGS.

Sinto que o que mais me deu forças para seguir em frente sem medo de fazer um trabalho diferenciado em uma escola em que o laboratório de informática era pouco utilizado pelos alunos do ensino fundamental, foi a bagagem teórica que me fortaleceu em cada semestre do curso. Por isto não tive medo de fazer a escolha de uma escola considerada grande em nosso município, com o maior número de alunos por turma para desenvolver o estágio, como pode ser conferido no item seguinte.

3.2 Onde tudo aconteceu

A escola onde atuei no período do estágio foi o Instituto Estadual de Educação Maria Angelina Maggi, que está localizada no Centro da cidade de Três Cachoeiras. Ela funciona em três turnos, compreende o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o Normal em Nível Médio. A escola tem aproximadamente 972 alunos, 54 professores e 16 funcionários.

Entre os ambientes de aprendizagem da escola está o laboratório de informática que possui 16 computadores, com programação Windows XP e Linux, a conexão com a internet é via banda larga, mas nem sempre há boa conexão.

A faixa etária atendida pela escola vai dos 5 aos 22 anos de idade em geral e as turmas são em sua maioria grandes, compondo no ensino fundamental em média de 24 alunos e no ensino médio 28 alunos por turma. As reuniões com os professores do ensino fundamental ocorrem semanalmente, com o intuito de fazerem um trabalho cada vez mais qualificado com seus alunos.

O regimento da escola é elaborado pela mesma. Conforme seu marco doutrinal, a escola busca uma educação contextualizada e humanizadora, caracterizadas por práticas educativas democráticas e participativas, embasadas numa sólida fundamentação teórica encontradas nas teorias de Wallon, Piaget, Vygotsky, Celso Vasconcellos, Luckesi, Emilia Ferreiro, Paulo Freire, Howard Gardner e outros pensadores visando uma educação prática progressista e um constante aperfeiçoamento.

No próximo item farei referência aos alunos que compuseram a turma do meu estágio.

3.3 Meus alunos

A minha turma foi o segundo ano do turno da manhã, que iniciou o estágio com vinte e nove alunos e com uma professora titular. A primeira semana de estágio foi realizada com este grupo, mas logo na segunda semana a professora titular afastou-se, pois passou a trabalhar com outra turma de 2º ano e a turma foi dividida ficando com dezenove alunos, sendo doze meninos e sete meninas. Continuei o estágio, então, com a turma recém formada que passou a contar com outra professora titular.

O grupo do segundo ano era composto por alunos de sete e oito anos de idade, apenas um menino que era repetente tinha nove anos. Em geral a turma era bastante agitada, mas muito inteligente, gostavam de trabalhar. Dentre eles sete alunos tinham acesso ao computador e a internet em suas casas, oito usavam raramente na casa de parentes ou em lan house e quatro nunca tinham utilizado a tecnologia antes.

Estes dados dizem respeito inicialmente a uma entrevista oral que fiz com os alunos no início do Projeto de aprendizagem, onde perguntei se alguém tinha computador em casa. Ao longo do PA consegui observar melhor a partir dos comentários que os mesmos faziam em sala de aula, quem tinha ou não está tecnologia a disposição. Um projeto diferente, novas perspectivas, desafios e curiosidades é o que abordarei no subtítulo seguinte.

3.3.1 Como o trabalho se desenvolveu?

A pesquisa aconteceu durante o estágio, quando logo no início começamos a trabalhar com a arquitetura pedagógica dos projetos de aprendizagem.

Tinha vontade de fazer um trabalho diferente e inovador que fosse notado pela comunidade escolar, pelos pais, alunos e professores. Também tinha receio frente a esta nova visão pedagógica, um pouco de medo, o pensamento de que podia não dar certo, principalmente quando se tratava de uma estagiária disposta a desenvolver um trabalho que eu considerava inovador e que a escola pouco conhecia. Uma arquitetura pedagógica que aos poucos foi sendo construída pelos alunos da pós-alfabetização.

Os projetos de aprendizagens tiveram início com uma relação de perguntas feita por cada aluno. Pedi a eles que escrevessem perguntas que fossem de sua curiosidade, no início parecia que ninguém tinha curiosidade alguma, não sabiam o que perguntar, mas em seguida foram surgindo questionamentos produtivos, referentes principalmente aos animais e a natureza. A partir desta os alunos foram reunidos em grupos, de acordo com os interesses em comum, cada grupo escolheu um nome para o seu grupo, que se deu de acordo com o assunto da pergunta, ficando da seguinte maneira:

Grupo	Pergunta de investigação
Dinossauros	Por que os dinossauros morreram a milhões de anos?
Cachorrinhos fofinhos	Qual foi o primeiro cachorro do mundo?
Estrela cadente	Como são as estrelas por dentro e quantos anos elas vivem?
Gatos fofinhos	Quantos anos os gatos vivem?
Sol	É verdade que o sol é maior que a terra?

Quadro 1 – O assunto dos PA's

Com estes grupos começou um trabalho de pesquisa, um trabalho diferente onde os alunos foram participantes ativos. Cada grupo de alunos foi composto por quatro ou cinco integrantes. As pesquisas foram realizadas em livros, revistas e em material pré selecionado na internet.

Foi criado para cada grupo um blog, onde os alunos escreviam inicialmente as dúvidas e certezas, que faziam parte da metodologia dos projetos de aprendizagem. Os alunos também registraram no blog todas as descobertas realizadas ao longo de dois meses.

Utilizávamos para isto, o laboratório de informática (LABIN), da escola, do qual o acesso era um pouco precário, a internet muito lenta, o que dificultava de certo modo alguns trabalhos como a busca de figuras e de vídeos na internet, muitas vezes os alunos conseguiam capturar as imagens, mas no momento de postar no blog, ficávamos sem internet, não era possível enviar. A vontade de aprender a fazer coisas diferentes era tanta que nada nos abalava. Quando não dava de um jeito fazíamos de outro, com o intuito de aproveitar ao máximo cada momento que estávamos no LABIN.

A ida ao laboratório acontecia entre uma e três vezes por semana, era novidade para todos, porque mesmo quem tinha computador em casa, pouco podia explorar a ferramenta, já que os pais nem sempre tinham paciência, tempo de ensinar, de ficar atento ao que o filho estava acessando e a criança também não tinha nenhum objetivo concreto com o uso. Por isto, os alunos ficavam encantados lembro-me de comentários que escutei:

- Agora meu irmão vai ver como sei mexer no computador!
- Que legal minha prima tem Orkut.
- Tem internet também?
- A gente sempre vai vir aqui? O ano todo?

Durante o processo de ensino aprendizagem das crianças passei a perceber o interesse no uso dos computadores, percebi também que em cada grupo sempre tinha alunos que se destacavam mais que os outros. Pareciam ser mais curiosos, mais interessados e motivados.

Muitas vezes parei para pensar se não era minha mediação que estava mais voltada para determinados alunos, mas acredito que não, pois falava para todo o grupo ao mesmo tempo, fazia as mesmas provocações. Acredito sim, que alguns alunos tivessem mais facilidade, entendiam tudo mais rápido, tinham mais apoio dos pais, computadores em casa, ou talvez tinham simplesmente se identificado mais com a pergunta escolhida. Percebi que em cada grupo havia pelo menos um ou dois alunos que se dedicavam muito. Eram estes mesmos alunos que sempre queriam estar à frente do computador no labin. Eu precisava sempre chamar a atenção para a troca de integrantes na hora de editar o blog, já que pelo acesso precário dos computadores foi necessário cada grupo usar um computador apenas.

A tecnologia da informação, mais precisamente o computador e a web passaram a fazer parte do trabalho mesmo antes da minha intervenção e da criação dos blogs. Logo após a escolha da pergunta e da formação dos grupos, uma aluna do grupo Cachorrinhos Fofinhos, a qual chamarei de A, chegou a sala de aula com uma folha de ofício escrita a mão toda em letra de forma, era uma pesquisa que ela tinha feito na internet fora do horário de aula. Sua mãe comentou que ela havia dito:

Aluna A – Mãe, preciso pesquisar sobre cães.

Mãe - Mas, sobre o quê?

Aluna A - Sobre qualquer coisa, precisa ser de cães.

Um menino do mesmo grupo que chamarei de B chegou em casa e disse a sua mãe:

Aluno B - Mãe, quero pesquisar qual foi o primeiro cachorro do mundo.

A mãe sem entender muito do que se tratava ligou o computador para que B fizesse a pesquisa. O aluno, muito intrigado, chegou à escola dizendo que não havia encontrado a resposta para sua pergunta.

Percebe-se que a pedagogia da pergunta faz com que o aluno passe a construir novos conhecimentos, novas relações. Não é o professor que precisa explicar por que determinada pergunta não tem resposta, mas o aluno com seus colegas debatem, tirando suas próprias conclusões. O professor, ao invés de responder os questionamentos, deve questionar ainda mais seu aluno, para que ele aprenda a buscar sempre respostas para aquilo que lhe é interessante.

Hoje com as tecnologias a nossa disposição é preciso ensinar nossos alunos a pesquisar, buscar informações, já que nem tudo que está na web é confiável. Um dia, no grupo da Estrela Cadente duas meninas discutiam sobre a composição das estrelas (assunto do PA), a aluna C dizia que a estrela era uma bola de fogo e a aluna D que era uma bola de gases. C disse para D: “mas eu vi na internet é uma bola de fogo”. D disse: “mas nem tudo que está na internet é verdade”. Esta compreensão do conhecimento é muito importante, porque faz o aluno pensar, discutir elaborando assim novos conceitos de aprendizagem.

As pesquisas também eram realizadas em livros e revistas que eu selecionava e levava para a turma, foram momentos importantes em que os alunos adoravam folhear e ler o material disponível, foi onde aprenderam inclusive a ler os sumários, com o objetivo de encontrar mais facilmente o que desejavam. O assunto de cada PA era conhecido por todos os alunos da turma, por isto eles se ajudavam, trabalhavam cooperativamente, por exemplo,

se o grupo Sol encontrava material que falava de dinossauros eles trocavam as informações.

No decorrer dos PA's a escrita e a leitura passaram a ser constantes, mesmo que os alunos não percebessem eles estavam lendo e escrevendo a todo instante, todos gostavam muito de pesquisar até mesmo um aluno que chamarei de "E" que fazia parte do grupo Sol, costumava não participar das atividades por motivos que não são ainda conhecidos, mas nestes momentos ele pesquisava com muita vontade, olhava a revista inteira em busca de algo que interessasse a seu grupo. Eu sempre ficava intrigada, pois apesar dele pouco participar era inteligente e aprendia paralelo com os demais alunos.

O PA proporcionou não só a "E" mas a toda a turma fazer leituras e escritas significativas que estavam de acordo com seus interesses. Não eram leituras impostas pela professora, mas o aluno escolhia e analisava se determinado texto era pertinente a curiosidade do seu grupo.

A pós-alfabetização caracteriza-se pela seqüência da alfabetização, é onde após saber ler e escrever, o aluno precisa desenvolver outras habilidades, como a escrita ortográfica, pontuação, acentuação... Quando os alunos usam o computador e a internet o trabalho torna-se mais espontâneo eles aprendem mais rápido não é preciso tanta cobrança do professor. É desta construção do conhecimento que o aluno adquire que abordarei no próximo capítulo.

4 MOSTRANDO RESULTADOS

Neste capítulo apresentarei parte das evoluções demonstradas pelos alunos a partir do desenvolvimento dos projetos de aprendizagens, mediados pelo computador e pela web.

Com o fim do estágio tive a oportunidade de analisar melhor o processo de ensino aprendizagem, principalmente em relação à leitura e a escrita. Os alunos da pós-alfabetização estavam há pouco tempo dominando as habilidades de leitura e escrita e mesmo assim não negavam-se a buscar informações em livros, revistas e na internet. Muito pelo contrário, eles gostavam de pesquisar além do assunto do PA, o que caracterizava a enorme curiosidade das crianças.

Sem que eles percebessem estavam lendo, analisando, criando hipóteses, olhando figuras, partindo de um interesse que não tinha sido imposto pela professora. Parecia que os alunos estavam brincando, mas eles estavam interagindo com o meio (sujeito e objeto). Tudo que eles encontravam de novo, no material disponível, era anotado do modo de cada um. Uns copiavam igual como estava na revista, outros já conseguiam mesmo que ainda com um pouco de dificuldade, resumir a mensagem principal. No início os alunos queriam sempre escrever com letra de forma, mas no decorrer do PA eles passaram a usar mais a letra cursiva.

Quando a turma ia ao Labin todos queriam escrever no blog, que foi criado por mim em minha casa em função da instável conexão com a internet na escola. Aos poucos eles foram descobrindo como usar melhor os recursos do blog. Uns de forma mais acelerada que os outros, mas todos participavam, interagiam, trocavam experiências.

A metodologia de PA's valoriza o processo em que as coisas acontecem e não somente o produto final. Foi neste processo que pude compreender a evolução dos alunos em relação à leitura e a escrita. Um progresso constate de aprendizagem que pode ser observado na leitura e na produção textual dos alunos ao término de dois meses de estágio.

A escrita passou a ser mais completa, ou seja, os alunos preocupavam-se com os problemas ortográficos, começaram a fazer textos mais densos, com mais idéias, sem tanta repetição. Passaram também a observar mais a estrutura dos textos, como: parágrafo, pontuação, acentuação, letra maiúscula em início de frases.

Uma preocupação que quase sempre vem do professor passa neste caso a ser também dos alunos. Principalmente quando a escrita era feita no blog, onde as crianças desejavam escrever ainda com mais perfeição, pelo fato de que ia ficar na internet. E qualquer pessoa em qualquer parte do mundo poderia ver.

Lembro-me de uma menina que também editava o blog em casa. Muitas vezes ela chegava à escola brava porque alguém havia escrito palavras erradas no blog. Este diálogo que passa a existir em função de um mesmo objetivo torna o trabalho mais rico e colaborativo, pois são os diferentes olhares que fazem o trabalho evoluir.

No final do trabalho os alunos fizeram uma síntese, onde deveriam falar sobre as aprendizagens ocorridas durante o Pa, o Grupo Sol fez um breve relato contando a história de como tudo aconteceu, onde pode ser percebida a organização de idéias, a utilização de pontuação, a separação das palavras e o entendimento que sempre surgem novos questionamentos e a pesquisa pode não acabar. Assim como pode ser observado a seguir:

quinta-feira, 10 de junho de 2010

sintese do projeto de Aprendizagem

Era uma vez colégio chamado Maria Angelina Maggi e a avia uma turma muito bagunceira

e um dia duas estagiária ficou olhando a nosas aula e teve um dia que a profesora falou que éla não ia dar aula pra nos

ia ser a sandrasora e ela comtou estoria e de pois figemos uma estoria e depois

fizemos grupos e ficaram 5 grupos, dinossauros, cachorrinhos fofinhos, grupo sol,

grupo estrela cadente, grupo gatinhos fofinhos.

E comessamos a pesquisar saber sobre o sol e dai fomos no computador na net e até

hoje tamos pesquisando qual e melhor para se bronzear cameras de bronziamentoou o

sol. e se é verdade que o sol pode morrer.

Postado por Nossas Curiosidades às 06:41

Os PAs e o uso das TICs foram importantes ferramentas que potencializaram as aprendizagens, assim como pode-se constatar no texto seguinte em que pedi aos grupos que escrevessem sobre o que tinham aprendido durante o projeto de aprendizagem:

Segunda-feira 14 de junho de 2010

O que aprendi com o projeto de aprendizagem

Eu aprendi que a cã tem carências nutricionais.

A William descobriu que a raça Chihuahua cabe dentro de uma xícara.

A Alison descobriu que a cachorra mais rápida atinge até 60KM POR HORA.

Eu descobri que a cachorra é um animal doméstico.

A William descobriu que o rottweiler vive 10 A 12 ANOS.

Nós descobrimos que o pitt-bul é a cã mais brava e mais feroz.

A William descobriu que o picher vive 15 anos.

Nós descobrimos que a maior cã do mundo é de um tamanho de um cartão de bariga. as doenças de cachorro são causadas por

O texto acima do Grupo Cachorrinhos Fofinhos, mostra a organização do texto, incluindo em sua maioria o início de frases com letra maiúscula, pontuação, acentuação (uso de hífen), a separação das diferentes informações em frases. Percebe-se que a escrita de palavras estrangeiras como, Picher,

Pitt-bull, Rottweiler, Chihuahua, palavras estas que costumam não aparecer em livros didáticos, em função da pesquisa, não foram escritas de qualquer maneira, mas foram sim consultadas no material de pesquisa que os alunos foram reunindo em pastas durante o PA. A participação dos integrantes do grupo nas descobertas realizadas demonstram principalmente o compromisso com a própria aprendizagem.

A seguir dois textos do aluno B, um no início e o outro no final do PA, como segue:

FOI FASIL O TESTO QUE ERA DAS CURIOSIDA
 DES MAS NÃO FOI MUITO FASIO E O TESTO FOI
 FASIO E O MAIS FASIO DO TESTO FOI O TITULO
 MAS O TESTO FOI FASINHO DE MAIS EU FIS
 TRESE LINHA FOI FASIL DE MAIS ELE FOI
 FASEL DE MAIS O TESTO FOI FASIL DE MAIS
 FOI O TESTO MAIS FASIO DA MINHA VIDA INTE
 POR QUE

FOI MUITO DIFISIO UMA SOT

JORGE -

Meu objetivo nesta atividade era que os alunos respondessem em forma de texto a pergunta. *Como foi para vocês escolher uma curiosidade entre tantas elencadas?* A escrita foi realizada em 23 de abril de 2010, no início do estágio. O aluno “B” usou somente letra de forma, o texto não tem organização, as frases não tem início nem fim, as idéias se repetem muito, há controvérsias na escrita da palavra fácil, no início foi escrita com C e logo depois com S, além dos demais erros ortográficos.

Quando a mensagem do aluno parecia que ia ficar interessante, que ele ia dizer por que o texto foi o mais fácil de toda a sua vida, o pensamento por algum motivo foi interrompido. Já no texto seguinte o mesmo aluno

escreve:

O que eu mais gostei de fazer no projeto de aprendizagem?

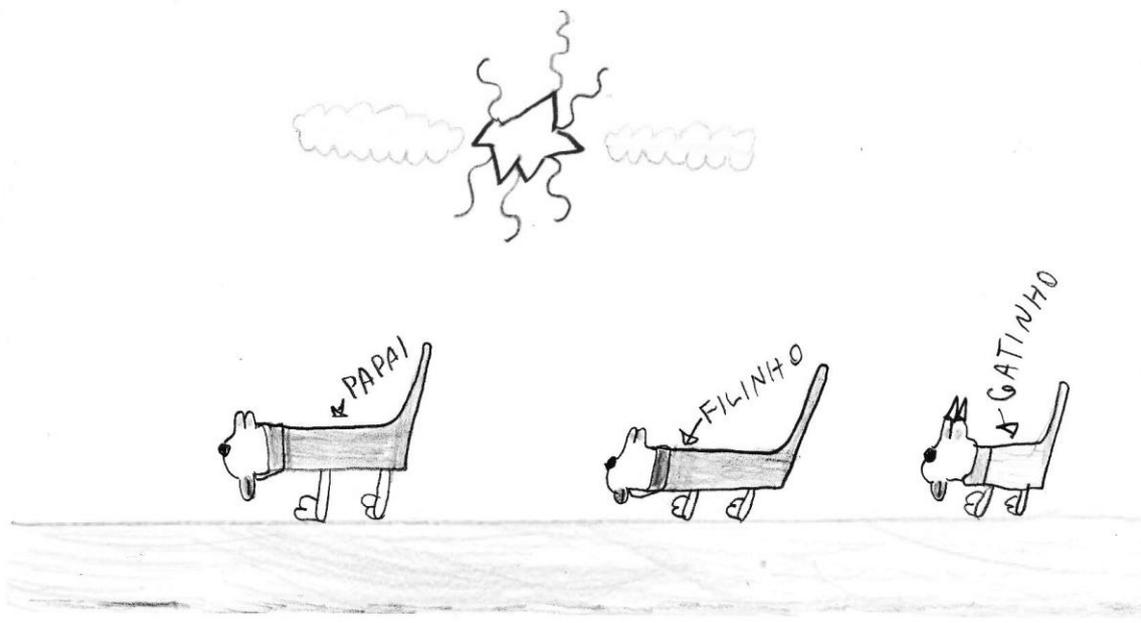
Eu gostei de pesquisar no Blogger. [1] [2]

Eu também gostei de descobrir que o menor cachorro [2]
é do tamanho de uma caixa. [1]

Eu gostei de escrever porque aprendi muitas coisas sem o
projeto de aprendizagem. Eu gostei de pesquisar
no projeto de aprendizagem.

Eu gostei de fazer de pesquisar coisas novas

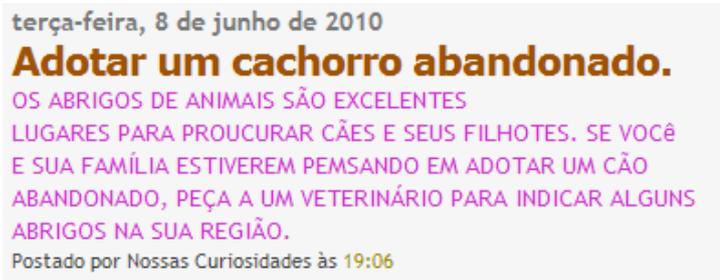
cullem



Neste trabalho realizado no dia 16 de junho de 2010, onde eu pedia para escreverem o que mais haviam gostado dentro do projeto de aprendizagem,

“B” mostra um bom domínio na organização do texto, existem várias idéias, onde parece que o aluno tentou após o ponto final numerar as frases, talvez já por saber da importância da quantidade de informações diferentes dentro de um texto. A escrita ortográfica é perfeita, faltando apenas a acentuação. O aluno iniciou as frases com letra maiúscula, usou pontuação, escreveu em letra cursiva e ainda fez um desenho ilustrativo. O trabalho apresenta significativas mudanças na escrita.

Os seguintes textos retirados dos blogs dos grupos demonstram parte da pesquisa realizada e registrada no ambiente digital, apresenta ainda o grau de conhecimento que os alunos adquiriram ao longo do projeto de aprendizagem.

GRUPO	ALGUNS REGISTROS
Dinossauros	
Cachorrinhos Fofinhos	

<p>Gatinhos Fofinhos</p>	<p>SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2010</p> <p>pesquisa dia 01/06/2010</p> <p>eu descubri que os gatinhos chorão quando esta comfome quando esta frio e até se estiver longe da mãe. os gatos demarcam o territorio se apoiando no objeto que pretende marcar com a cauda o gato quando se esfrega em voce não esta só demonstrando carinho como muita gente</p> <p>a melhora forma de tratar seu gato na `velice é com muita paciencia e não foçando</p> <p>Postado por Nossas Curiosidades às 04:45</p>
<p>Sol</p>	<p>terça-feira, 25 de maio de 2010</p> <p>nova postagem</p> <p>o sol ja foi conhesiderado um deus na religião de muitos povos da atiguidade tamanha sua importante , para o desevonvido da vida na terra sem esta estrala não seria possivel asobrivência de</p> <p>grende parte das espesis</p> <p>Postado por Nossas Curiosidades às 05:06</p>
<p>Estrela Cadente</p>	<p>segunda-feira, 21 de junho de 2010</p> <p>Futuro das Estrelas</p> <p>cometas são lindos e cheio de gas luminoso pessoas podem ver cometas outras não</p> <p>mas depemde se os cometas estarem perto eu numca vi cometa mas vou ver meu sonho e</p> <p>ser astronoma gosto de brincar mas de pesquisa ainda eu tinha uma istagiaria que</p> <p>ajudou nos a costruir milhãres de descobertas gosto dela ate hoje mastarde eu vouto</p> <p>beijocas dhiamilli</p> <p>Postado por Nossas Curiosidades às 16:29</p>

Quadro 2 – Demonstrativo de alguns resultados.

As postagens acima nos possibilitam pensar no material que os alunos leram para chegarem a tais escritas. Foram leituras diversificadas destinadas a leitores que já haviam construído a leitura e a escrita e não a crianças em fase de alfabetização. Elas ajudaram a enriquecer o vocabulário dos alunos, onde eles passaram a ler e escrever também palavras diferentes, tais como: antiguidade, período, território, região, astrônoma, entre muitas outras que não foram destacadas aqui.

Assim como podemos perceber no texto do grupo Estrela Cadente, onde a aluna fez uma reflexão espontânea após o término do estágio, ela escreveu com suas palavras sobre algumas aprendizagens e impressões do projeto, “eu tinha uma istagiaria que “ajudou nos a construir” milhares de descobertas”. Refiro-me nesta colocação ao uso do verbo na 1ª pessoa do plural que ainda não havia sido trabalhado com os alunos, sendo este um conteúdo normalmente aplicado com alunos a partir do 4º ano. É esta leitura diversificada que se contrapõe ao uso de cartilhas e até mesmo de alguns livros didáticos que ajudam nossos alunos a lerem e escreverem mais e melhor.

É o uso das tecnologias da informação e da comunicação juntamente com os projetos de aprendizagem que dão suporte e potencializam a aprendizagem dos alunos de maneira objetiva, onde o professor atua como mediador, provocador e inovador neste processo de ensino aprendizagem que demanda não somente um saber específico, mas uma interação constante entre indivíduo e conhecimento. Além disso, é preciso que aluno e professor sejam indiscutivelmente curiosos para fazer das inovações tecnológicas e pedagógicas conhecimentos constantes na era digital. Desestruturando a idéia de que o professor precisa ser o detentor do conhecimento. A seguir apresentarei algumas análises desenvolvidas a partir destes materiais selecionados.

5 ANÁLISE DOS DADOS COM A TEORIA

Os dados apresentados no capítulo anterior referem-se a escritas e leituras individuais e coletivas que os alunos produziram a partir dos projetos de aprendizagem. Foi um trabalho que demonstrou habilidades significativas tanto em relação a leitura quanto a escrita.

O conteúdo presente nos blogs é a prova viva de que com o uso das TICS os alunos constroem conhecimentos que vão além do ato de ler e escrever. O projeto de aprendizagem possibilita por si só novos conhecimentos, mas quando exploramos junto com ele o uso das TIC's os alunos sentem-se ainda mais motivados e instigados a construírem novos saberes. Sem contar que este uso compromete mais o aluno com a aprendizagem, pois, conforme Carrier (1998 apud MISKULIN e PIVA, 2005), “as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poder confiar realmente a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens”.

Com o projeto a leitura passou a ser muito frequente, pois os alunos precisaram buscar dados que respondessem aos seus questionamentos. Nem tudo que liam servia para sanar suas dúvidas, então era preciso ler ainda mais. Muitas vezes eles quiseram escrever sobre o assunto da pergunta, ao invés de focarem na pergunta principal, mas sei que isto aconteceu em função da curiosidade e da motivação em fazer descobertas.

Grande parte destas descobertas foram registradas no blog. Como se pode observar no quadro 2, “Demonstrativo de alguns resultados”. do capítulo anterior, o assunto dos PAs ficaram bastante amplos, onde ao mesmo tempo que tentavam responder a pergunta em questão, traziam diferentes

informações ao leitor e também colocações pessoais e análises a respeito do assunto.

Infelizmente nem todas as escolas estão abertas e estas inovações que ajudam nossos alunos a potencializarem suas aprendizagens, Soares (2003) afirma que ...“a escola desconhece a alfabetização como forma de pensamento, processo de construção do saber e meio de conquista de poder político”.

Os alunos conquistaram também a autonomia. Já que antes do estágio as crianças eram menos independentes, dependiam mais das ações e do saber da professora. Eles aprenderam a fazer perguntas de investigação e principalmente a investigar.

Lembro-me de um menino que durante uma aula perguntou:

Aluno F - Professora como se escreve Playstation?

Falei a ele que era uma palavra estrangeira e que eu não tinha conhecimento, por isto era uma palavra que deveria ser pesquisada. No outro dia F trouxe para a turma a resposta de sua pergunta, ele olhou na caixa do jogo como a palavra estava escrita. São estas evidências que demonstram a preocupação dos alunos com a escrita. São saberes, que compartilhados, vão formando redes de conhecimento.

Os alunos viveram um processo constante de letramento, uma exigência do mundo atual, que a cada dia precisa de indivíduos mais qualificados, conforme Soares (2003) *...dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela...* O letramento como explica a autora não é um processo acabado, pelo contrário as habilidades de leitura e escrita são adquiridas no uso contínuo das mesmas, são aprendizagens que devem ser exploradas ao longo da vida, para

que se reverta este fracasso escolar que ainda se mostra presente em avaliações estaduais, federais e internacionais. Um problema analisado também em países do Primeiro Mundo.

A utilização das TIC's foi muito significativa para os alunos. A resposta está presente nas novas escritas e leituras dos mesmos. O PA foi um trabalho diferente de tudo aquilo que já haviam realizado, oportunizou aos alunos muito mais que conhecimentos, uma interação constante entre professora, alunos, ambientes digitais e textos impressos.

Surpreendo-me quando volto ao blog dos Cachorrinhos Fofinhos e vejo que as postagens continuaram sendo realizadas mesmo depois do fim do estágio, que aconteceu no dia 14 de junho de 2010. Este foi o blog com o maior número de postagens, elas dão dicas e informam ao leitor coisas importantes sobre a vida dos cães, como se pode verificar no link abaixo.

Conforme MISKULIN e PIVA (2005)

“As práticas pedagógicas que utilizam as TIC's de uma forma planejada e sistemática permitem: a) o desenvolvimento de uma competência de trabalho em autonomia (fundamental ao longo da vida), já que os alunos podem dispor, desde muito novos, de uma enorme variedade de ferramentas de investigação”.

Autonomia esta que passa agora a ser analisada, principalmente no caso do grupo Cachorrinhos Fofinhos, que mesmo sem a intervenção da professora continuam a interagir no ambiente virtual, formulando cada vez mais hipóteses e conhecimentos, aperfeiçoando as habilidades sociais da leitura e da escrita.

Concordando com os autores estudados neste trabalho, afirmo estar convicta de que as tecnologias da informação e da comunicação auxiliaram a leitura e a escrita dos alunos de pós-alfabetização. De modo que os projetos de aprendizagens mediados pelo computador e pela web proporcionaram ao aluno maiores interações, fortalecendo a leitura que se torna quase obrigatória frente ao monitor e a escrita, que passa a ser o resultado das boas leituras que o

aluno passa a fazer e selecionar desde muito cedo. Aprendizagem esta que passa a ser percebida não só na tela do monitor, mas também nas produções manuscritas.

Fica evidente que o uso das Tic's auxilia a aprendizagem principalmente quando estiveram ligadas a um objetivo específico, neste caso a curiosidade dos alunos que se desenvolveu na utilização da arquitetura pedagógica dos projetos de aprendizagens. O uso do computador mediado pelo professor na interação com os alunos e com os projetos de aprendizagem trazem a curiosidade instigante que passa a fazer parte deste novo mundo de conhecimentos, onde o aluno passa a construir novos processos cognitivos, novas formas de ler e escrever, Soares(2003).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho investiguei como o uso das tecnologias da informação e da comunicação auxiliam a leitura e escrita dos alunos de pós-alfabetização. Parto da experiência e dos dados coletados durante o estágio curricular realizado no 8º semestre do curso de Pedagogia da UFRGS em 2010/01.

Foi acreditando nas aprendizagens que obtive neste curso, que me desafiei, colocando em prova tudo aquilo que pensava ser construtivo para os alunos. Com esta intenção realizei o estágio e oportunizei aos pequeninos a criação e utilização de um blog para cada grupo na rede. O trabalho foi um sucesso, os alunos começaram a acessar o blog em casa, faziam pesquisa espontânea, coletando cada vez mais dados para seus trabalhos.

Com o uso das TICs as atividades deixavam de ter um peso de obrigação para os alunos, eles queriam ir sempre ao laboratório de informática da escola, pois era uma atividade prazerosa. Editar um blog naquele momento não era para qualquer aluno, sentiam-se privilegiados. Pude observar a evolução de cada aluno principalmente em relação à leitura e a escrita. As crianças se preocupavam com os erros ortográficos, os textos continham mais idéias e eram mais organizados, inclusive com o uso de pontuação e parágrafo.

Tenho convicção que tudo isto se deu ao fato dos alunos fazerem uso dos computadores, onde o conteúdo de tudo aquilo que era digitado, ficava sob os olhos de qualquer pessoa que viesse acessar o blog. Eles queriam escrever com o mínimo de erros possível e ficavam irritados quando algum colega

escrevia algo errado. Desta maneira a preocupação com a escrita deixou de ser uma preocupação somente do professor e passou também a ser dos próprios alunos que começaram a observar-se mais.

As tecnologias da informação me deram suporte para que eu conseguisse trabalhar melhor com os projetos de aprendizagens. Os textos buscados na web, trouxeram para os alunos grande compreensão, já que abordavam de forma ampla o assunto em questão, diferentemente das cartilhas que trazem sentenças sem coesão e coerência (Soares, 2003). Os alunos enriqueceram seus vocabulários utilizando palavras diferentes das que estavam acostumados. O material de pesquisa impresso também trouxe muitas informações importantes, das quais os alunos selecionavam de acordo com seus objetivos de pesquisa.

Analisando as produções dos alunos tanto na tela do computador, como no papel, fica evidente o crescimento das habilidades da leitura e de escrita, que se mostra principalmente na autonomia e nas interações construídas a partir das curiosidades de cada criança. O letramento digital passou aos poucos a ganhar espaço no cotidiano dos alunos, uma realidade que ainda não é fator dominante nas diferentes sociedades, mas que com tantas inovações tecnológicas e pedagógicas, talvez se faça diferente em alguns anos. Basta saber se “escolas” e “professores” tão exercitantes de métodos tradicionais se disponibilizarão a investir em um trabalho diferenciado.

Um trabalho que não permite ao professor dar respostas prontas, mas provocar a inquietação, não deixar que as crianças fiquem satisfeitas com poucas descobertas, mediar de modo a estimular sempre a curiosidade dos pequenos.

É com base nesta pesquisa realizada durante o estágio que afirmo com muita convicção que o uso das tecnologias da informação e da comunicação provocaram um impacto positivo, no desenvolvimento de novas habilidades de

leitura e escrita, onde a curiosidade dos alunos foi fundamental para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla. **Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio.** Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009

CHARTIER, Roger. **Do código ao monitor: A trajetória do escrito,** 1994.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura,** 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento,** São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas,** 2003.

MISKULIN, Rosana; PIVA, Dilermando. **A relação entre aprendizagem significativa e aprendizagem colaborativa: um estudo de caso utilizando tics e mapas conceituais,** 2005.

Carvalho, M. J. S. Nevado, R. A. Menezes, C. S. **Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: Concepções e Suporte Telemático,** 2005.

GONÇALVES, Becky. **O uso do computador, a alfabetização e a pós alfabetização – o que dizem os educandos/as do MOVA,** 2007.

Blog Cachorrinhos Fofinhos <http://projetocachorrinhos.blogspot.com/>

Blog Dinossauros <http://dinossaurosrej.blogspot.com/>

Blog Gatinhos Fofinhos <http://projetogatos.blogspot.com/>

Blog Estrela Cadente <http://projetoestrelacadente.blogspot.com/>

Blog Sol <http://projetosolestrelas.blogspot.com/>

Pbworks de Estágio <http://sandrinhaestagio.pbworks.com>